

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

RENATA MARIA LIMA SILVERIO

AQUISIÇÃO VERBAL EM DADOS DE CRIANÇA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MACEIÓ

2023

RENATA MARIA LIMA SILVERIO

Aquisição verbal em dados de criança do português brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Português pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

MACEIÓ

2023



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE

CURSO DO/A ALUNO/A: RENATA MARIA LIMA SILVERIO

MATRÍCULA: 17112984

TÍTULO DO TCC: AQUISIÇÃO VERBAL EM DADOS DE CRIANÇA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ao(s) vinte e seis dia(s) do mês de janeiro do ano de 2024, reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof. Orientador: Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

1º Examinador/a: Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

2º Examinador/a: Prof. Charridy Max Fontes Pinto

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof. Orientador: 8,5

1º Examinador/a: 8,5

2º Examinador/a: 8,5

totalizando, assim a média: oito vírgula cinco e autorizando os trâmites legais.

Estando todos de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 26 de janeiro de 2024.

Prof. Orientador

1º Prof. Examinador

2º Prof. Examinador

VISTA DA COORDENAÇÃO

UFAL
maisviva



inclusão
expansão
inovação

Universidade Federal de Alagoas - Ufal

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió - AL - CEP: 57072-970

Coordenação da Faculdade de Letras - Fale Sítio: www.fale.ufal.br

E-mail: coordlet@ufal.br Tel.: 82 3214-1333

AQUISIÇÃO VERBAL EM DADOS DE CRIANÇA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Renata Maria Lima Silverio

Linguística - Orientadora: Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Resumo

A pesquisa realizada tem como objetivo compreender a aquisição verbal e as possíveis flexões verbais em dados de uma criança nativa do português brasileiro, nascida em Maceió/AL, com idade de 2;11 (dois anos e onze meses) a 3;3 (três anos e três meses). Os dados foram coletados entre os anos de 2005 e 2006. A questão norteadora da pesquisa é: Como as crianças em tão pouco tempo de vida conseguem adquirir verbos e aplicá-los em sua maioria de maneira correta? Para responder a essa questão, recorreremos à Teoria Gerativa (Chomsky, 1986). De acordo com Chomsky, a língua é considerada um objeto mental, um sistema de princípios inerentes à mente humana. A metodologia utilizada é a descritiva longitudinal utilizando como recurso o sistema CHILDES3 (Child Language Data Exchange System), desenvolvido por Brian MacWhinney em 2000, um programa computacional que permite a decodificação e transcrição de dados linguísticos de crianças. Foram analisadas 21 sentenças das sessões 1, 2, 4 e 5. Os resultados obtidos foram que Gabriel teve um uso frequente dos verbos no modo infinitivo, como “pegar”, “lavar”, “cantar”, “dormir”, expressando ações de maneira geral, sem especificar o tempo, pessoa ou número; e alguns verbos no gerúndio, como “dormindo”, “jogando”, “comendo”, “telefonando”, indicando uma ação em andamento, sem atribuir um tempo específico a ela. A teoria gerativa, proposta por Noam Chomsky, aborda a aquisição da linguagem como um processo inato e governado por princípios universais que estão presentes na estrutura cognitiva das crianças. Segundo essa teoria, as crianças possuem uma capacidade inata para adquirir linguagem de forma rápida e eficiente. Consoante com a perspectiva gerativa, a aquisição dos verbos e de outras estruturas linguísticas ocorre por meio da aplicação de regras e princípios gramaticais que são inerentes ao sistema linguístico. As crianças têm uma predisposição para internalizar essas regras e utilizá-las na produção e compreensão da linguagem.

Palavras chaves: Aquisição Verbal. Gerativismo. Português brasileiro.

Introdução

Muito se tem discutido acerca da aquisição linguística e seus processos. Na teoria gerativa, proposta por Noam Chomsky, acredita-se que a aquisição da linguagem é um fenômeno universal e inato aos seres humanos. Isso significa que, independentemente do ambiente cultural ou linguístico em que uma criança nasce, ela possui uma predisposição biológica para adquirir a estrutura de frases, a categorização de palavras e a compreensão das relações entre palavras e desenvolver uma linguagem de forma natural. De acordo com essa teoria, os seres humanos possuem uma estrutura mental única, conhecida como “gramática universal”, que contém princípios e regras comuns a todas as línguas humanas. Essa gramática universal serve como um guia interno para a criança durante o processo de aquisição da linguagem, ajudando-a a identificar e compreender as estruturas gramaticais específicas da língua que está sendo adquirida. O conhecimento linguístico, na teoria gerativa, é considerado inato, universal e seguro (pela Gramática Universal, pelo inatismo e predisposição biológica, pela capacidade de gerar sentenças infinitas, a criatividade logística, resistência a mudanças rápidas), orientando e facilitando o processo de aquisição da linguagem em todas as crianças saudáveis (sem patologias que impeçam o processo de aquisição), independentemente da língua específica que estão adquirindo.

A teoria gerativa, no seu modelo Princípios & Parâmetros (P&P), descreve a aquisição da linguagem como um processo de relacionar e constituir estruturas produzidas pelas crianças. Os princípios referem-se às regras regulamentares que são compartilhadas por todas as línguas humanas, como, por exemplo, o princípio da estrutura de frases determina que uma frase tenha uma ordem específica de palavras, como sujeito, verbo e objeto. Os parâmetros, por sua vez, são configurações específicas que variam de uma língua para outra. Essas abordagens destacam que a aquisição envolve diferentes aspectos, como a aquisição da fala, da língua e da linguagem em si.

Esses princípios e parâmetros são adquiridos pelas crianças à medida que elas interagem com o ambiente linguístico e fazem associações entre as expressões que ouvem e suas próprias produções linguísticas. Isso ocorre em um sistema modular no qual refere-se à ideia de que a mente ou o cérebro humano é composto por módulos distintos, cada um responsável por funções cognitivas específicas, conforme mencionado por Kenedy (2013), coincidem ao sistema da Língua-I (língua interna), responsável pelas funções específicas à linguagem.

Segundo Magalhães (2006) e outras pesquisas nessa linha, durante o processo de aquisição da linguagem, as crianças estabelecem relações entre as palavras e as estruturas linguísticas que são ouvidas e produzidas em seu ambiente. Elas começam a identificar padrões e regularidades nessas expressões linguísticas, o que contribui para a compreensão das estruturas gramaticais da língua.

A Teoria Gerativa é regida por uma Gramática Universal e os princípios e parâmetros são inatos pertencentes a ela. Há uma distinção entre língua e linguagem, na qual língua corresponde ao conhecimento cognitivo (distinção entre Língua-I (interna) e Língua-E(externa)) e linguagem é a capacidade inata e exclusiva dos seres humanos que se manifesta como um sistema controlado de regras e princípios, permitindo a comunicação e a expressão

de pensamentos e significados de maneira complexa e flexível. Importante ressaltar que é sobre a Língua-I que recai o interesse de estudo gerativista e compete a base dessa pesquisa.

De modo a ter uma melhor visualização do que será estudado, seguem exemplos de realizações de formas encontradas no português brasileiro, conforme apresentado em Magalhães (2006).

(40) 0suj-rc = sujeito nulo referencial em contexto de resposta a pergunta sim-não.

(41) *TEL: (vo)cê sabe bota(r) fralda no neném?

*ANA: sabe.

%syn: 0suj-rc 1v 3/1 pres PB (2;4.11)

Exemplos de Magalhães (2002, p. 44).

(46) 1suj-rc = sujeito preenchido em contexto de resposta a pergunta sim-não.

(47) *MÃE: ANA sabe monta(r) sozinha, né [: não é]?

*ANA: ANA sabe.

%syn: 1suj-rc 1v 3/3(ref1) pres PB (2;7.3)

Exemplos de Magalhães (2002, p. 45).

(60) 1suj-pp-rc = sujeito preenchido pré-verbal com forma de pronome pessoal em contexto de resposta a pergunta sim-não.

(61) *MÃE: (vo) cê vai tira(r)?

*RAQ: ô [: eu] vo(u).

%syn: 1suj-pp-rc 1v 1/1 pres PB (1;9.8)

Exemplos de Magalhães (2002, p. 47).

Nos exemplos citados acima, é possível observar que, quando a pergunta é formulada utilizando um verbo específico, como “saber” Ex.(41 e 47), a resposta é dada utilizando esse mesmo verbo. Isso ocorre porque a língua permite que a resposta seja formada com o uso do mesmo verbo presente na pergunta. Essa estrutura é uma característica presente em várias línguas e é compreendida e utilizada pelos falantes de forma natural. Já o verbo utilizado no Ex. (61), vai/vo(u), segue a mesma linhagem de resposta utilizando o próprio verbo ao invés de “sim” ou “não”. Isso mostra que a criança adquiriu o verbo mesmo ainda seja um saber inconsciente. Através da aquisição e exposição à língua, as crianças internalizam essas estruturas e adquirem para aplicar adequadamente expressando suas ideias de forma coerente.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a aquisição verbal e as possíveis colocações verbais em um contexto cotidiano, sem a intervenção da escola. A base teórica que sustenta essa pesquisa é a Teoria Gerativa e tem uma abordagem descritiva longitudinal. A referência principal é a tese da Dra. Telma Magalhães, intitulada “O Sistema Pronominal e o Objeto na Aquisição do Português Brasileiro” (Magalhães, 2006), e o livro de Eaine Grolla, “Aquisição da Linguagem”, publicado em 2014.

O método utilizado nessa pesquisa é longitudinal descritivo por Jean Piaget, o que implica acompanhar uma ou mais crianças ao longo de um determinado período. Uma pesquisa de cunho longitudinal descritivo é um tipo de estudo que envolve a coleta de dados ao longo de um período extenso, com o objetivo de descrever e analisar mudanças ou desenvolvimento em uma ou mais variáveis ao longo do tempo.

Os dados foram transcritos¹ utilizando o sistema CHILDES3 (MacWhinney, 2000), que é uma ferramenta que permite uma transcrição codificada e análise computacional dos dados coletados.

1. A Teoria Gerativa e a Aquisição da linguagem

De acordo com a teoria Chomskiana os seres humanos nascem com a capacidade inata para adquirir linguagem. Há uma predisposição biológica, uma “gramática universal” embutida em nossa estrutura cognitiva, que facilita a aquisição da linguagem. nascemos com a capacidade para desenvolver a linguagem. Chomsky não aborda diretamente a relação entre linguagem e pensamento em sua teoriaa linguística. No entanto, o entendimento da linguagem como expressão do pensamento é subjacente à ideia de ue a capacidade de linguagem está intrinsecaente ligada à cognição humana. De acordo com a teoria gerativa, linguagem é vista como um sistema que pode gerar um número infinito de frases a partir de um conjunto finito de regras gramaticais. Essa capacidade de gerar novas combinações é uma característic distitiva da criatividade linguística humana.

Assim, a competência linguística (língua-I) refere-se à capacidade inata e internalizada que os falantes nativos de uma língua possuem para entender e produzir frases gramaticais. É o conhecimento mental das regras e estruturas que constituem uma língua. A competência linguística é vista como uma parte intrínseca da cognição humana, de acordo com a hipótese do inatismo. Já o desempenho linguístico se refere ao uso prático da competência linguística em situações reais de comunicação. É a manifestação concreta da competência linguística quando os falantes usam a língua para se expressar oralmente ou por escrito.

Conforme Kenedy (2013), a cognição é um termo que se refere ao conjunto das inteligências humanas, abrangendo todos os fenômenos mostrados relacionados à aquisição, processamento, ativação e uso do conhecimento. Por sua vez, o conhecimento é o resultado da interação do indivíduo com o seu ambiente físico e sociocultural. Portanto, não há uma separação rígida entre cognição e a linguagem. A cognição está intrinsecamente envolvida na capacidade humana de adquirir, processar e utilizar a linguagem. Por meio dos processos cognitivos, os

¹ Os dados foram transcritos por alunos de iniciação científica do grupo de pesquisa PRELIN -UFAL.

indivíduos constroem e acessam seu conhecimento linguístico, permitindo a comunicação e a expressão de pensamentos e significados.

De acordo com a teoria Chomskyana, toda língua compartilha um núcleo comum de propriedades universais, e o conjunto dessas propriedades é conhecido como a GU (Gramática Universal). A GU consiste em desvendar conjunto de princípios e elementos que regem às línguas humanas possíveis através da estrutura da linguagem (léxico - sintagma - forma fonética - forma lógica), ou de forma básica, compreender as estruturas básicas da linguagem como SVO (sujeito – verbo – objeto), como um modelo formal de linguagens preexistentes às línguas naturais.

A Teoria Gerativa como ciência da cognição humana das línguas naturais acresce que o processo pelo qual se dá a aquisição passa pelo genético, ou seja, é um mecanismo inato a cada ser humano:

A faculdade de linguagem pode razoavelmente ser considerada como "um órgão linguístico" no mesmo sentido em que na ciência se fala, como órgãos do corpo, em sistema visual ou sistema imunológico ou sistema circulatório. Compreendido deste modo, um órgão não é alguma coisa que possa ser removida do corpo deixando intacto todo o resto. Um órgão é um subsistema que é parte de uma estrutura mais complexa (CHOMSKY, 2015, p. 1).

De acordo com a Teoria Gerativa, a FL refere-se à Faculdade da Linguagem (Language Faculty). Esta é a capacidade inata e específica para a linguagem que os seres humanos possuem. A FL é a faculdade cognitiva que permite aos indivíduos adquirir e utilizar a linguagem. A notação FL₀ e FL^f refere-se a dois estados da Faculdade da Linguagem em relação ao desenvolvimento linguístico de uma criança.

A FL₀ (Faculdade da Linguagem no Estado Inicial) é o estado inicial da FL que uma criança possui desde o nascimento. A FL₀ representa a capacidade inata da criança para adquirir qualquer língua natural. Nesse estágio, a criança tem a capacidade de internalizar as regras gramaticais e as propriedades linguísticas específicas à medida que é exposta à linguagem ao seu redor.

A FL^f (Faculdade da Linguagem Desenvolvida) é o estágio referente à Faculdade da Linguagem após a criança ter adquirido o sistema linguístico específico de sua língua-alvo, conhecida também como “língua final”. À medida que a criança é exposta à linguagem e interage com falantes nativos, sua FL^f é moldada para refletir as características específicas da língua que está sendo aprendida. Essa distinção entre FL₀ e FL^f ajuda a explicar como a criança, inicialmente equipada com a capacidade inata para a linguagem, desenvolve e ajusta sua FL para se adequar à língua que está sendo adquirida.

2.1 Aquisição verbal

O artigo de Simone Mendonça Soares sobre “A concordância verbal na fala de crianças de Porto Alegre” (2006) menciona Decat (1983), que analisou a concordância verbal em estruturas com sujeito posposto.

A autora prossegue apresentando dois grupos de exemplos relevantes para o artigo, nos quais pode-se observar a aquisição verbal em relação ao sujeito. No grupo A, Mendonça (2006) explica que a concordância verbal ocorre com os sintagmas nominais que exercem função de sujeito. Já no Grupo B, a concordância verbal é realizada com o sintagma nominal que foi topicalizado, e não com o sujeito.

GRUPO A

- (16) Essa cerveja eu acho muito boa
- (17) Esses brinquedos os meninos gostam muito
- (18) Meus móveis esse ano eu vou arrumar

GRUPO B

- (19) Minhas gavetas não cabem mais nada
 - (20) As minhas canetas acabaram a tinta
 - (21) Os meninos cresceram a barba
- (Exemplos extraídos de Decat (1983:20-1)).

(MENDONÇA, p. 21)

A autora ilustra isso com o exemplo (22b), no qual a concordância verbal ocorre com o tópico (“os meninos”) e não com o sujeito (“a barba”), criando um impasse. De acordo com Decat (1982), a concordância verbal pode ocorrer tanto com o sujeito quanto com o tópico.

- (22) a. Essa cerveja eu acho muito boa.
 tópico *sujeito* *CV com o sujeito*.
- b. Os meninos cresceram a barba.
 tópico *CV com tópico* *sujeito. Posposto*

(Exemplos extraídos de Decat (1983:21) Apud. MENDONÇA, p.22).

Assim, conforme a conclusão de Soares (2006), a concordância verbal normalmente é controlada pelo tópico, o que pode explicar as variações observadas nos exemplos apresentados. Esses resultados são relevantes para essa pesquisa, pois na teoria gerativa, a aquisição verbal refere-se ao processo pelo qual as crianças adquirem a capacidade de utilizar estruturas com verbos de forma esperada.

Em vista disso, a aquisição verbal envolve a construção de uma gramática mental com base em uma predisposição inata e na exposição à linguagem. É um processo pelo qual as crianças desenvolvem a habilidade de utilizar a linguagem verbal de forma adequada, seguindo as regras e estruturas gramaticais específicas da sua língua materna.

3. Material e método

Nessa pesquisa descritiva longitudinal, a análise foi realizada com os dados transcritos de uma criança, acompanhada por pesquisadores que não fizeram interferência na pesquisa, apenas participaram como observadores nas conversas cotidianas da criança com seus familiares. Os dados foram transcritos com recursos do sistema CHILDES3 (MacWhinney 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados.

3.1 Caracterização do Corpus

O corpus deste trabalho é composto por uma criança brasileira, com idade entre 2 anos e 11 meses a 3 anos e 3 meses, conforme os quadros 1 e 2.

Quadro 1 (dados de aquisição do PB)

Criança	Idade	Nº de Arquivos	Naturalidade	Ano de coleta
Gabriel (GAB)	2;11 – 3;3	5	Maceió-AL	2005 - 2006

Os dados de Gabriel (BRA) pertencem ao banco de dados de aquisição do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN) da Universidade Federal de Alagoas. Cada sessão tem duração entre trinta e sessenta minutos. O intervalo entre cada sessão transcrita é de aproximadamente um mês. Esses dados foram gravados por Cláudia Roberta Tavares da Silva durante sua pesquisa como recém-doutora pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e transcritos por alunos de iniciação científica do grupo de pesquisa PRELIN -UFAL.

A metodologia de coleta de dados em intervalos regulares permite uma visão mais abrangente e detalhada do processo de aquisição da linguagem ou de outros fenômenos estudados, pois captura aspectos ao longo do tempo e pode revelar tendências ou padrões. Essas transcrições feitas no programa CLAN, que faz parte do sistema CHILDES desenvolvido por MacWhinney em 2000, são segmentos do processo de análise e organização dos dados, permitindo uma análise mais detalhada e computacionalmente acessível das informações contidas nos registros de Gab.

Quadro 2 – Gabriel (BRA)

GABRIEL (BRA)	PB
Sexo	M.
Idade de Início da Gravação	2;11
Naturalidade	Maceió/Alagoas
Local de Coleta	Maceió/Alagoas

4. Análise de dados

Nos exemplos abaixo, há um padrão consistente de uso dos verbos, indicando uma regularidade na forma como o Gab está adquirindo e utilizando os verbos em suas falas. Na aquisição da linguagem, as crianças passam por estágios e desenvolvem gradualmente seu conhecimento e uso dos verbos. No início, podem usar formas verbais simples, como o infinitivo, e depois avançam para a conjugação correta de acordo com as regras gramaticais da língua-alvo, conforme Jean Piaget, Lev Vygotsky, Roger Brown, entre outros. Jean Piaget destaca as mudanças qualitativas nas estruturas mentais à medida que as crianças crescem. Enquanto seu foco é na cognição geral, suas ideias sobre a construção ativa do conhecimento se relaciona com à Teoria Gerativa, pois ambas reconhecem a ativa participação do indivíduo no processo de aprendizado. Outrossim Lev Vygotsky, cujas teorias enfatizavam a importância do ambiente sociocultural na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, suas ideias são conectadas ao gerativismo, pois uma e outra consideram o papel ativo do aprendiz no processo de aquisição de habilidades, incluindo a linguagem. Da mesma maneira Roger Brown, conhecido por suas contribuições para o estudo da aquisição da linguagem em crianças, oferece *insights* valiosos sobre o desenvolvimento linguístico infantil que, a Teoria Gerativa, com sua ênfase na capacidade inata de adquirir linguagem, poderá encontrar alguma correspondência nos estágios de desenvolvimento linguístico que Brown delineou. As teorias de desenvolvimento da linguagem propostas por esses estudiosos destacam a progressão das habilidades verbais nas crianças ao longo do tempo. Seguem os exemplos que confirmam essas teorias quando observamos o uso verbos por Gab:

- (01) *GAB: Mainha, me dê ada. [água]
(02) *GRA: Você quer água é?
(03) *GAB: Quelo. [Quero] (sessão 1)
(04) *GRA: Vai lavar a mão?
(05) *GAB: É. (sessão 1)
(06) *GRA: Você gostou dele? Gosta desse boné?
(07) *GAB: Gotei. (sessão 2)
(08) *GRA: Quer ir pro parque?
(09) *GAB: Quer. (sessão 2)

No exemplo abaixo, podemos observar de antemão que, conforme Noam Chomsky, a criança não aprende por imitação, uma vez que (GRA), a mãe (GAB), faz uma pergunta utilizando o verbo “IR” no presente do indicativo (vai) e ele responde no mesmo tempo verbal, com a conjugação em 1ª pessoa (vou), quando que por imitação teria respondido (vai). Conforme Chomsky, argumenta que “a quantidade e a qualidade das informações linguísticas que uma criança recebe durante a aquisição da linguagem não são suficientes para explicar a rapidez e a precisão com que elas aprendem sua língua materna”. Essa noção destaca a complexibilidade humana de adquirir linguagem e sugere que há uma contribuição significativa de fatores inato e estruturas cognitivas específica para a linguagem que vão além da simples exposição a dados

(20) *GRA: to vendo. E essa chupetinha você vai deixar de chupar quando? Eu vou ler essa aqui pra você. (sessão 5)

(21) *GAB: do lili. Vovô *sento* no chão tava sujo. *Venha lili senta* peto do vovô. Não, não, não, não. Então fite aqui peto do lobo. Eu sou o lobo, eu sou o lobo. Vê lado do lobo e caré *compa* um cachorrinho. Comê. (sessão 5)

Os exemplos acima fornecidos contêm uma combinação de formas verbais, incluindo verbos conjugados no futuro do presente indicativo, como “vai”, “vou” e alguns verbos não conjugados, como “deixar”, “ler”. Outras variações verbais no pretérito perfeito do indicativo “sento”, imperativo afirmativo do verbo “sentar”/”sento”/”fite”/”ficar”/”vê”/”veja”. Essa construção linguística é informal e inclui algumas abreviações dos verbos e variações coloquiais típicas da linguagem falada em alguns contextos específicos.

Podemos observar, a partir dos exemplos mostrados acima, que a hipótese inatista de Noam Chomsky está no caminho certo ao afirmar que as crianças já nascem com as faculdades mentais desenvolvidas especificamente para a aquisição/desenvolvimento da linguagem. Se assim não fosse, adquirir uma língua seria um processo bastante difícil ou até impossível.

No aspecto da aquisição de verbos, foco importante para esta pesquisa, as frases mencionadas da sessão 1, são exemplos interessantes que ilustram essa aquisição verbal.

(01) *GAB: Mainha, me dê ada. [água]
(sessão 1)

Nessa frase, a criança usa a palavra “ada” para se referir a “água” e usa o termo “dê” simplificando a ação. Isso mostra a aquisição do verbo “dar” no contexto de pedir algo. Elas podem não ser capazes de pronunciar todas as palavras de maneira clara e, portanto, criam versões mais simples que são mais fáceis para pronunciarem. Isso é conhecido como “hiponímia”, onde a criança usa uma palavra mais geral para representa um conceito mais específico.

(02) *GRA: Você quer água é?
(sessão 1)

Nessa frase, um adulto está tentando confirmar se a criança quer água. Os adultos desempenham um papel fundamental na aquisição de verbos das crianças, pois as ajudam a associar palavras a objetos, ações e conceitos do mundo real. Essa interação é um exemplo de como a comunicação e a interação social são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem em crianças e conseqüentemente aquisição verbal.

(03) *GAB: Quelo. [Quero]
(sessão 1)

Nessa frase, a criança usa a forma correta do verbo “querer” para expressar o desejo de água. Essas frases indicam um estágio inicial de aquisição verbal. A criança está começando a incorporar verbos em suas expressões, mostrando a capacidade de formar frases mais elaboradas para expressar suas necessidades e desejos. O uso correto de verbos é um marco importante no desenvolvimento da linguagem. No início, as crianças podem usar verbos de maneira mais simples, mas à medida que adquirem mais vocabulário e entendimento gramatical, começam a empregar verbos mais variados e complexos em diferentes contextos.

Sob outra perspectiva, as frases fornecidas da sessão 4 são exemplos interessantes que podem ser analisados à luz da linguística aplicada à aquisição da linguagem em crianças, por conseguinte a aquisição verbal. Vamos examinar cada uma delas e destacar alguns dos princípios e conceitos relevantes:

(12) *GRA: você vai guardar as balas é?

(13) *GAB: eu vou.

(sessão 4)

Esta resposta simples mostra que a criança GAB compreendeu a pergunta anterior e está respondendo de maneira apropriada. Isso demonstra a capacidade da criança de processar informações linguísticas e responder de acordo. Ambas as frases mostram o uso adequado do verbo “ir” na conjugação apropriada para indicar ações no tempo futuro. O diálogo reflete um estágio de desenvolvimento em que a criança é capaz de usar o verbo “ir” de maneira apropriada em resposta a uma pergunta sobre ações futuras.

(14) *GRA: eita! Vovô Tonho. Você gosta do vovô Tonho?

(15) *GAB: tosto. [gosto]

(sessão 4)

Nesta frase, a criança faz uma correção fonética, trocando “g” por “t” na palavra “gosto”. Isso é comum durante a aquisição da linguagem, à medida que as crianças refinam suas habilidades de pronúncia e superam erros fonéticos. Ambas as frases envolvem o verbo “gostar” e mostram a compreensão e a capacidade da criança de participar de uma conversa sobre gostos e preferências.

Os estudos em aquisição podem oferecer *insights* (termo usado para se referir a percepções, compreensões ou intuições súbtas sobre um problema ou situação, frequentemente associados à criatividade, resoluções de problemas e compreensão de questões complexas) valiosos sobre a aquisição de verbos em crianças, abordando diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento da linguagem. Um deles é a sequência de aquisição de verbos na qual ela pode identificar padrões na sequência de aquisição de verbos em crianças. Por exemplo, pode ser observado que verbos de ação simples são adquiridos antes de verbos mais complexos ou verbos modais, como “querer” e “poder”, um dos verbos encontrados nos exemplos da sessão 1.

Outro aspecto são os erros comuns na aquisição de verbos. Embora as abordagens entre a linguística interacionista e a teoria gerativa tenham ênfases diferentes sobre o processo de aquisição, há espaço para diálogo entre elas. Por exemplo, muitos linguistas reconhecem que a interação social desempenha um papel importante na aquisição da linguagem, enquanto a teoria

gerativa pode fornecer insights sobre as estruturas subjacentes que sustentam essa aquisição. Essas teorias não são mutuamente exclusivas e podem informar uma à outra. A linguística Interacionista pode analisar os erros comuns que as crianças cometem ao usar verbos e como esses erros evoluem com a idade. Por exemplo, crianças podem usar formas verbais no passado irregularmente, como “eu fazi” em vez de “eu fiz”. Outrossim, o uso de verbos na comunicação, além da forma dos verbos, a linguística interacionista pode investigar como as crianças usam verbos e contextos de comunicação. Isso inclui a compreensão de como elas usam verbos para expressar ações, eventos, desejos e necessidades.

Em síntese, os estudos em aquisição da linguagem exercem atribuição importante na explicação da aquisição de verbos em crianças, abordando aspectos que vão desde a sequência de aquisição até a morfologia verbal e o uso de verbos na comunicação. Esses *insights* podem informar práticas educacionais e terapêuticas para apoiar o desenvolvimento da linguagem em crianças.

A Teoria Gerativa, proposta por Noam Chomsky, desempenha papéis importantes na compreensão e explicação da aquisição de verbos em falas de crianças. A projeção de verbos pela GU mostra que os verbos desempenham um papel central na estrutura das frases em todas as línguas. As crianças adquirem a capacidade de projetar a estrutura das frases em torno de verbos, criando assim estruturas verbais complexas. A teoria gerativa ajuda a explicar como elas gradualmente desenvolvem essa habilidade.

Dispondo dos conhecimentos adquiridos das características gerais da aquisição da linguagem, durante as análises dos dados da criança, pôde-se perceber que cada fase de aquisição da linguagem, propriamente do verbo, passa por etapas conforme a faixa etária. Uma criança na fase dos primeiros meses de vida tem um mundo sonoro à sua volta e a partir desse contato ela chora, começa a emitir sons que não tem nenhum significado. São as primeiras “habilidades” da fala que um bebê, - que não chega a ser fala propriamente dita - aparentemente sem nenhuma deficiência patológica, adquire.

Consoante, a constante frequência em que Gab ouvia as frases, perguntas, predominava os verbos de modo infinitivo do verbo, como, por exemplo: pegar, lavar, cantar, dormir, brincar, montar, ligar; outros, em proporção semelhante, eram os verbos no gerúndio, como: dormindo, jogando, comendo, telefonando, subindo, dançando; e outros em quantia menor eram verbos que correspondia ao passado e presente.

Os resultados obtidos estão de acordo com a teoria de Chomsky, numa linguagem inata e própria da cognição linguística no ser humano. O importante é notar que as crianças detectam regularidades em seu input e vão além delas, produzindo formas novas, que elas nunca ouviram antes e que são regidas por regras.

Embora despojando de todos os materiais disponíveis para esta pesquisa, um melhor aprofundamento ficará para uma próxima pesquisa, dispondo como ponto de partida esse artigo.

Junto à linguagem, a verbalização caminha lado a lado, e nesta caminhada, há um leque de classes gramaticais acompanhadas de diferentes formas. Nesse desfecho é através do conhecimento inato, inerente ao ser humano, que se efetua, que se realiza e que se cumpre todo esse processo.

Considerações Finais

Na visão gerativista, a aprendizagem de uma língua não é vista como um processo passivo de absorção, mas como um processo de ativação de conhecimento inato. Na aquisição verbal em crianças, isso sugere que as crianças não apenas aprendem as estruturas verbais que ouvem, mas também ativam e ajustam seu conhecimento linguístico inato para se ajustar às características específicas da língua que estão aprendendo. Postula ainda que a aquisição linguística é um processo gradual e contínuo. Isso se aplica à aquisição verbal em crianças, indicando que, ao longo do tempo, elas aprimoram sua compreensão e uso de verbos, passando por estágios previsíveis e ajustando suas estruturas verbais de acordo com a exposição à língua materna.

Embora a teoria gerativista destaque a importância do conhecimento inato, ela não nega a relevância crucial da exposição à linguagem real para a aquisição. As crianças precisam ser expostas a modelos linguísticos para ajustar seus parâmetros inatos e desenvolver habilidades verbais específicas.

Em vista disso, sobre a aquisição verbal em crianças, de acordo com a teoria gerativista de Noam Chomsky, enfatizam a interação complexa entre predisposições genéticas inatas e a experiência linguística concreta na formação das habilidades verbais das crianças. Esse *framework* fornece uma perspectiva valiosa para entender como as crianças desenvolvem competência linguística, incluindo o uso e a compreensão de verbos.

6. Referências

CHOMSKY, N. **Knowledge of language: is nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986. [tradução portuguesa: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. O caminho da linguagem: sua natureza, origem e uso. Lisboa: Caminho 1994.]

CHOMSKY, N. (1995) **The Minimalist Program**. Cambridge, Mass: The MIT Press

COSTA, J.; SANTOS, A. L. **A Falar Como os Bebés: O Desenvolvimento Linguístico das Crianças**. 2ª Ed. Editorial Caminho, SA, Lisboa, 2003.

GROLLA, E.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. **Para conhecer Aquisição da Linguagem**. – São Paulo: Contexto, 2014.

GROLLA, F. **Aquisição da linguagem**. Florianópolis, 2009.

GUEDES, E. M.; LENZI, L. A. F.; VALE, H. C. P.; RIZZI, I. R. F. **Padrão Ufal de Normalização**. Maceió: EDUFAL, 2013.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. Editora Contexto; 1ª edição (1 maio 2013).

MACWHINNEY, B. **The CHILDES Project: Tolls for Analyzing Talk**. Third Edition. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

MAGALHÃES, T. M. V. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro**. Tese de Doutorado. (Linguística). UNICAMP, 2006.

MENDONÇA SOARES, Simone. **A Concordância Verbal Na Fala de Crianças de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2006.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO, M. C. S.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo : Contexto, 2013.